

# Mata da Praia: os ricos bancam o seu conforto

Por Salomé Souza

Fotos: Alton Lopes

Com características próprias, tendo até pequenas matas conservadas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) o bairro Mata da Praia em Camburi, com suas 140 casas e três edifícios, pode ser considerado o mais privilegiado de Vitória, em melhor posição que a vizinha Praia do Canto, "o bairro nobre de Vitória".

Com moradores da classe média alta, o bairro Mata da Praia foi criado em 1976, sendo inicialmente um loteamento, com algumas casas e rodeado por mata cerrada, que lhe proporcionou este nome. Hoje, com casas em estilo colonial, tendo quase todas elas piscinas, os problemas que os moradores enfrentam são resolvidos por eles próprios, causando um acomodamento da Prefeitura de Vitória.

## PRIVILÉGIO

Já sendo entregue aos moradores com calçamento de brocetes, para não tirar a característica "estritamente residencial" do bairro, Mata da Praia não possui nenhum tipo de comércio, nem mesmo farmácias, vendas ou mercearias, reivindicadas por quase todas as comunidades.

E esta falta de estabelecimentos comerciais não preocupa os moradores, que inclusive, ao comprarem as suas casas, já sabiam desta determinação, e concordam com ela, — não pode ser construído nem mesmo um "shopping center". Segundo o sr. Antônio Carlos Câmara Bakker, este é um dos fatores que mais atraiu a sua família para residir nesse bairro.

Sem nenhum movimento, pois só trafegam pessoas residentes no bairro, ou visitas, o bairro Mata da Praia é completamente calmo. Porque não possui comércio, não atrai outras pessoas, que só trafegam ali de carro, para chegar até o bairro vizinho, Goiabeiras III. Restaurantes, bares e lanchonetes, que também levam um certo número de pessoas a passar a frequentar os bairros lá não existem.

E é nesse sentido que ele se diferencia de todos os outros bairros considerados nobres, em Vitória, como Bento Ferreira, Bairro de Lourdes, e a tradicional Praia do Canto que está sendo caracterizada, já que as casas estão dando lugar a espigões, ou sendo transformadas em consultórios médicos, bares, restaurantes e imobiliárias. Essa transformação fez da Praia do Canto, um bairro que era somente residencial, em comercial, com bastante movimento.

Segundo o morador Carlos Câmara Bakker, os próprios moradores estão conscientizados em não permitir na Mata da Praia que ocorra esta transformação, principalmente porque "a população pode ser perfeitamente atendida pelos bairros Jardim da Penha e Goiabeiras", que são vizinhos.

## ASSOCIAÇÃO

Porém, esta tranquilidade aparente se refere apenas ao pouco barulho, pois uma ameaça latente assustou seus habitantes. Por ser habitado em sua maioria por moradores da classe média-alta, o bairro passou a ser visado por ladrões, que frequentavam diariamente as residências, roubando diversos objetos.

Diante dessa situação, os moradores passaram a reivindicar segurança pública, e não sendo atendidos, formaram a Associação dos Moradores da Mata da Praia, que sendo

registrada, tornou mais fácil o acesso às autoridades. Entretanto, o cumprimento das promessas não eram notado é os moradores, através de cotas, contrataram seis pessoas que trabalham como guardas, percorrendo todo o bairro com bicicletas, vigiando as pessoas estranhas que entram no local.

Esta providência tomada pelos próprios moradores, que não conseguiram esperar por muito tempo o cumprimento das promessas da Prefeitura, causou um acomodamento deste órgão municipal que "esqueceu o bairro, considerando-o auto-suficiente". Esta, pelo menos, é a opinião dos moradores, como a do sr. Rômulo de Souza Bazílio, que é diretor da Associação de Moradores.

Segundo ele, diversos pedidos já foram feitos à Prefeitura, que não toma providências. Problemas como coleta de lixo, que é feita periodicamente, provocando acúmulo em terrenos baldios e limpeza urbana, pois não há garis, e a falta de segurança são os três problemas do bairro, em que os próprios moradores tentam suprir as deficiências.

Afirmando que os moradores da Mata da Praia são pessoas pertencentes à classe média, e que pagam uma "quantia absurda" de imposto predial — Cr\$ 11 a Cr\$ 13 mil — o diretor da Associação, Rômulo de Souza Basílio, e o sr. Carlos Câmara Bakker não entendem a negligência da prefeitura, já que não há retorno do dinheiro pago.

A Associação também reivindica à Prefeitura a manutenção das praças existentes no bairro, que são formadas por matas próprias da Praia de Camburi, e que são fiscalizadas pelo IBDF, que não permite o acesso de pessoas nelas.

## TRANQUILIDADE

Mesmo com esses problemas, apenas três, a vida do bairro não é alterada, continuando tranquila para os seus moradores, que reconhecem ser um privilégio viver nele. O bairro tem traços próprios para propiciar melhores condições de vida, e que não haja contratempos como barulho de carros, batidas e "cavalo de pau".

Na Mata da Praia, todas as ruas transversais iniciam e terminam em uma praça, arborizadas e conservadas, que têm caminhos para pedestres — podem ser consideradas ruas, devido ao tamanho. Em todas as ruas há um número considerável de árvores, mantidas pelos próprios moradores, assim como as praças.

As ruas fechadas, as casas grandes e com muros, segundo os seus moradores, não contribuem para que haja um afastamento entre as pessoas que ali residem. "Ao contrário, há um relacionamento bom entre os moradores, já que os filhos de cada um brincam com os outros nas calçadas e praças, sendo possível que se inicie uma amizade".

Desta forma, os moradores da Mata da Praia vivem de maneira tranquila, em um local com características das antigas vilas de bairros tradicionais, que não existem mais. Conversando, os vizinhos fazem amizade, devido aos aspectos das próprias ruas.

Insegurança, que era um dos seus problemas, foi contornada por eles próprios, que têm condições de pagar guardas, fazer uma guarita com telefone instalado e fornecer as bicicletas. Ônibus circulando, só existe o semi-executivo da Viação Penedo, de 15 em 15 minutos, o que não altera a tranquilidade. E assim, vive-se na Mata da Praia, que, destoa dos bairros vizinhos, Jardim da Penha e Goiabeiras, que são problemáticos, com falta de infra-estrutura.



pequenas matas conservadas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) o bairro Mata da Praia em Camburi, com suas 140 casas e três edifícios, pode ser considerado o mais privilegiado de Vitória, em melhor posição que a vizinha Praia do Canto, "o bairro nobre de Vitória".

Com moradores da classe média alta, o bairro Mata da Praia foi criado em 1976, sendo inicialmente um loteamento, com algumas casas e rodeado por mata cerrada, que lhe proporcionou este nome. Hoje, com casas em estilo colonial, tendo quase todas elas piscinas, os problemas que os moradores enfrentam são resolvidos por eles próprios, causando um acomodamento da Prefeitura de Vitória.

### PRIVILÉGIO

Já sendo entregue aos moradores com calçamento de brocetes, para não tirar a característica "estritamente residencial" do bairro, Mata da Praia não possui nenhum tipo de comércio, nem mesmo farmácias, vendas ou mercearias, reivindicadas por quase todas as comunidades.

E esta falta de estabelecimentos comerciais não preocupa os moradores, que inclusive, ao comprarem as suas casas, já sabiam desta determinação, e concordam com ela, — não pode ser construído nem mesmo um "shopping center". Segundo o sr. Antônio Carlos Câmara Bakker, este é um dos fatores que mais atraiu a sua família para residir nesse bairro.

Sem nenhum movimento, pois só trafegam pessoas residentes no bairro, ou visitas, o bairro Mata da Praia é completamente calmo. Porque não possui comércio, não atrai outras pessoas, que só trafegam ali de carro, para chegar até o bairro vizinho, Goiabeiras III. Restaurantes, bares e lanchonetes, que também levam um certo número de pessoas a passar a frequentar os bairros lá não existem.

E é nesse sentido que ele se diferencia de todos os outros bairros considerados nobres, em Vitória, como Bento Ferreira, Bairro de Lourdes, e a tradicional Praia do Canto que está sendo descaracterizada, já que as casas estão dando lugar a espigões, ou sendo transformadas em consultórios médicos, bares, restaurantes e imobiliárias. Essa transformação fez da Praia do Canto, um bairro que era somente residencial, em comercial, com bastante movimento.

Segundo o morador Carlos Câmara Bakker, os próprios moradores estão conscientizados em não permitir na Mata da Praia que ocorra esta transformação, principalmente porque "a população pode ser perfeitamente atendida pelos bairros Jardim da Penha e Goiabeiras", que são vizinhos.

### ASSOCIAÇÃO

Porém, esta tranquilidade aparente se refere apenas ao pouco barulho, pois uma ameaça latente assustou seus habitantes. Por ser habitado em sua maioria por moradores da classe média-alta, o bairro passou a ser visado por ladrões, que frequentavam diariamente as residências, roubando diversos objetos.

Diante dessa situação, os moradores passaram a reivindicar segurança pública, e não sendo atendidos, formaram a Associação dos Moradores da Mata da Praia, que sendo

tratam como guardas, percorrendo todo o bairro com bicicletas, vigiando as pessoas estranhas que entram no local.

Esta providência tomada pelos próprios moradores, que não conseguiram esperar por muito tempo o cumprimento das promessas da Prefeitura, causou um acomodamento deste órgão municipal que "esqueceu o bairro, considerando-o auto-suficiente". Esta, pelo menos, é a opinião dos moradores, como a do sr. Rômulo de Souza Bazílio, que é diretor da Associação de Moradores.

Segundo ele, diversos pedidos já foram feitos à Prefeitura, que não toma providências. Problemas como coleta de lixo, que é feita periodicamente, provocando acúmulo em terrenos baldios e limpeza urbana, pois não há garis, e a falta de segurança são os três problemas do bairro, em que os próprios moradores tentam suprir as deficiências.

Afirmando que os moradores da Mata da Praia são pessoas pertencentes à classe média, e que pagam uma "quantia absurda" de imposto predial — Cr\$ 11 a Cr\$ 13 mil — o diretor da Associação, Rômulo de Souza Bazílio, e o sr. Carlos Câmara Bakker não entendem a negligência da prefeitura, já que não há retorno do dinheiro pago.

A Associação também reivindica à Prefeitura a manutenção das praças existentes no bairro, que são formadas por matas próprias da Praia de Camburi, e que são fiscalizadas pelo IBDF, que não permite o acesso de pessoas nelas.

### TRANQUILIDADE

Mesmo com esses problemas, apenas três, a vida do bairro não é alterada, continuando tranquila para os seus moradores, que reconhecem ser um privilégio viver nele. O bairro tem traçados próprios para propiciar melhores condições de vida, e que não haja contratemplos como barulho de carros, batidas e "cavalo de pau".

Na Mata da Praia, todas as ruas transversais iniciam e terminam em uma praça, ajardinadas e conservadas, que têm caminhos para pedestres — podem ser consideradas ruas, devido ao tamanho. Em todas as ruas há um número considerável de árvores, mantidas pelos próprios moradores, assim como as praças.

As ruas fechadas, as casas grandes e com muros, segundo os seus moradores, não contribuem para que haja um afastamento entre as pessoas que ali residem. "Ao contrário, há um relacionamento bom entre os moradores, já que os filhos de cada um brincam com os outros nas calçadas e praças, sendo possível que se inicie uma amizade".

Desta forma, os moradores da Mata da Praia vivem de maneira tranquila, em um local com características das antigas vilas de bairros tradicionais, que não existem mais. Conversando, os vizinhos fazem amizade, devido aos aspectos das próprias ruas.

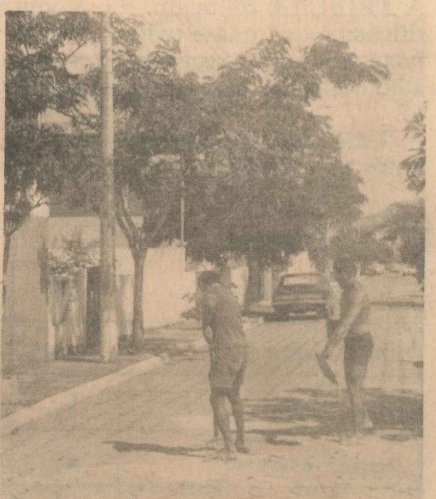
Insegurança, que era um dos seus problemas, foi contornada por eles próprios, que têm condições de pagar guardas, fazer uma guarita com telefone instalado e fornecer as bicicletas. Ônibus circulando, só existe o semi-executivo da Viação Penedo, de 15 em 15 minutos, o que não altera a tranquilidade. E assim, vive-se na Mata da Praia, que, destoa dos bairros vizinhos, Jardim da Penha e Goiabeiras, que são problemáticos, com falta de infra-estrutura.



Uma paisagem desconhecida de quase todos os capixabas



Os próprios moradores reconhecem o seu privilégio



A Prefeitura considera o bairro auto-suficiente